Passarinho quer separar joio do trigo

Após a reunião da CPI do Orçamento, seu presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA), afirmou que a Comissão precisa dividir as denúncias do economista José Carlos Alves dos Santos sobre a máfia do Orçamento em duas categorias: as acusações motivadas por vingança pessoal, sem um fundo de verdade, e aquelas passíveis de investigação. As subcomissões terão 48h para se pronunciarem a respeito (ver página 4). "Precisamos separar o joio do trigo",

disse Jarbas Passarinho. Na sua opinião, o fato de José Carlos ter mentido no depoimento à Polícia Federal sobre o desaparecimento de Ana Elizabeth indica um tipo de personalidade que pode ter levado o economista a mentir também na CPI do Orçamento, embora esse argumento não invalide as denúncias que fez à Comissão.

Sobre as denúncias de que os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE) e José Carlos Vascon-

cellos (PRN-PE) teriam participado da máfia do Orçamento, reafirmadas na carta do economista à polícia, antes da tentativa de suicídio, Passarinho afirmou que a CPI, no final dos trabalhos, chegará à verdade dos fatos. Ele disse, também, que a Comissão aprofundará as investigações para descobrir o elo entre o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e as empreiteiras na máfia do Orçamento.